A humanidade cion Deus para lidor com o foto de que a escistência porece não tel sentido, proposito, E pora occitor o sofrimento, dando-lhe uma "couro" e uma "recompensa", o elem-mundo. Todaria, esta mesma humanidade possou a questioner a necessidade desta "crioca", substituindo a legitimoção pela fe, pela legitimocoo rocional; o reino dos ceur; pelo reino da terra", trozido pelas estopias politicos ou pelo progresso científico. Até o ponto que os criodores de Deus possorom of ossumir que nos precissom mois delle, Deus morren! le que Nietzsche observa que todo oestrutura metofísica suportoda por Ele, ou pela rozão, ou ided, tombem sero posta sob suspeita; tombem morriera com o "Vello Dens" Assim, o see hudo nillismo, na ousêncio de proposi-to do numolo, e viera o "ultimo homen" do Buolismo Europen, expressão mã-serma da vantade de Nada. A solicoo viem do proprio millismo, a portir da perspectiva de que a "mor-te, de Deus" e tombém juma oportunidade dé homem crior vidores, e superor a si mermo, em um processo continuo de Orioçõe e destruiçõe, o eterno retorno.

A occitoco do "morte de Deus" e als etér no retorno possibilita a vinda do olem do homem, que ocito o processo eterno de crioco e destruição de si, do mundo, dos violores, enfim, de tudo que escirte com degrio. Essa olestia e omor pela vida, o omor fotti.

I mois perios dos tempos modernos reside no compoiscoo pelo homem que sofre, a solução está em orior o tipo de homen afirmativo, digno de ser ædmirodo e temido. Essa e a torefe de transitaloror todos os vidores, previogotiva dos imordistos, dos tipos nobres, espíritos livores, filosofos e legisloobres de future. Como pade (e pode) surgir o indictioles outonomo, livre, dem da mord? Este tipo necessário, desepado, a sor cultirado, porece ser (nos doros em discussão) o resultado de mord excética, de rigor e serreridade de edutoros e obisciplina, frente os quois Vietzale
se adoco como herdeiro.